



PONTO DE FUGA

Mulheres ilustradoras e
quadrinistas do Norte brasileiro

Rafaella Rodinistzky



Rafaella Rodiniszky
(organizadora)

PONTO DE FUGA

Mulheres ilustradoras e quadrinistas
do Norte brasileiro





Rafaella Rodinistzky
(organizadora)

PONTO DE FUGA

Mulheres ilustradoras e quadrinistas
do Norte brasileiro

FALE - UFMG
2021



Beatriz de Miranda. Zine. Carvão, 2019


BÚSSOLA

- | | | | |
|-----------|---|-----------|---|
| 09 | A RE-EXISTÊNCIA DAS NORTISTAS NOS QUADRINHOS!
<i>Sâmela Hidalgo</i> | 41 | BEATRIZ DE MIRANDA
<i>Pará</i> |
| 11 | SOBRE PONTOS E PERSPECTIVAS
<i>Rafaella Rodinistzky</i> | 49 | VITÓRIA MORÃO
<i>Rondônia</i> |
| 17 | STUDIO PAPOULA
<i>Acre</i> | 57 | HIPÁCIA CAROLINE
<i>Roraima</i> |
| 25 | MISS JUJU
<i>Amazonas</i> | 65 | WINNY TAPAJÓS
<i>Tocantins</i> |
| 33 | THAI
<i>Amapá</i> | 73 | CRÉDITOS |



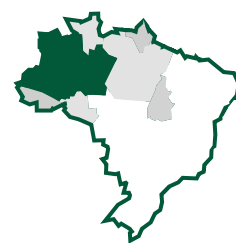
Foto por Sâmela Hidalgo

!! E se ser uma mulher nos quadrinhos já é um trabalho árduo e muitas vezes cansativo, imagine quando todo o mercado enxerga os remanescentes do topo do mapa do país cada vez menos, ao simples ato de notar nossas raízes. !!

 Manaus - Amazonas

 samela.hidalgo@hotmail.com

 [@samelahidalgo_|_@nortemquadrinhos](https://www.instagram.com/samelahidalgo_|_@nortemquadrinhos)



A RE-EXISTÊNCIA DAS NORTISTAS NOS QUADRINHOS!

Dizem que um ato de resistência começa com uma pequena faísca, certo? E quando essa faísca se acende na forma de uma - ou melhor, várias - mulheres nortistas, vira um tremendo incêndio de ideias artísticas amazônicas.

Foi exatamente esse incêndio de mulheres artistas do Norte que ardeu de pouco em pouco e derrubou as barreiras das regiões, traçando um caminho aberto à [peixeira](#) — como a gente diz — até o polo de produção de histórias em quadrinhos do Brasil. E se ser uma mulher nos quadrinhos já é um trabalho árduo e muitas vezes cansativo, imagine quando todo o mercado enxerga os remanescentes do topo do mapa do país cada vez menos, ao simples ato de notar nossas raízes. É claramente resquício de uma colonização racista que faz com que os descendentes de colonos nos enxerguem como exóticos inferiores por nossos típicos traços nativos. Junta isso com o machismo e BANG! Temos um problemão no meio editorial.

Nesses 6 anos em que me atrevi a ocupar

esse espaço dominado por homens sudestinos, tive que ser dez vezes mais firme, mais corajosa, mais atrevida, imponente, criativa e esforçada para começar a ter um pequeno reconhecimento entre meus colegas. E isso tudo carregando bem firme a bandeira do meu Norte que tanto me orgulha e eles tanto menosprezam.

Mas valeu a pena tudo isso, se estou aqui, em 2021, vendo muitas artistas nortistas brilharem com suas artes e serem finalmente vistas. E não só apenas isso! Mas também reconhecidas e admiradas.

Cada quadro, pincelada e balões feitos por elas, me faz ver cada vez mais que toda essa re-existência inspira não somente agora, mas vai inspirar por gerações a fio! E se cada uma dessas dificuldades que enfrentamos em meio a isso agora, facilitar a inserção de mais mulheres do Norte no mercado de quadrinhos nacional, todo nosso trabalho terá cumprido seu propósito: a representação e representatividade dentro e fora das páginas da nona arte.

E finalmente nossa marca terá sido cravada em fogo em cada página de quadrinhos desse país! E, portanto, para mim, isso tudo

já valeu muitíssimo a pena. E ali estará escrito o que sempre dizemos: pode vir forte que somos do Norte!

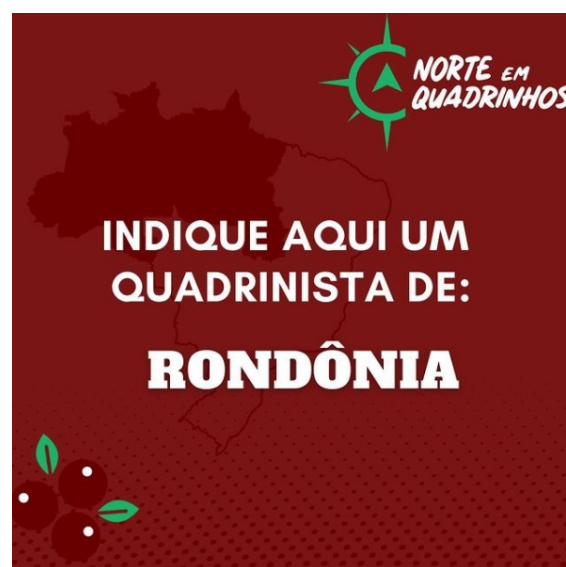
SÂMELA HIDALGO

Editora de quadrinhos e nortista

Trabalhos



Publicações do Instagram Norte em Quadrinhos, 2020



SOBRE PONTOS E PERSPECTIVAS

Nas artes, o “[ponto de fuga](#)” representa a interseção de duas, ou mais, retas paralelas, segundo um observador num dado momento, tornando-se o foco mais importante do plano, pois permite a criação da perspectiva. E esta publicação, feita como trabalho de conclusão do Curso de Letras — Bacharelado em Edição pela Universidade Federal de Minas Gerais, carrega o termo almejando ser um pequeno ponto de partida no rico universo das produções artísticas criadas pelas mulheres do Norte brasileiro. O desejo é que a partir dos nomes apresentados aqui, você amplie o olhar a um horizonte de mulheres artistas atuantes fora do eixo Rio-São Paulo.

O projeto inicial deste livro era partir de uma organização de textos sobre mulheres quadrinistas brasileiras acompanhados por algumas de suas obras a partir de artigos publicados no site [Delirium Nerd](#), onde colaborei como redatora da coluna “[Mulheres Nos Quadrinhos](#)” por dois anos. Meu desejo de falar da existência feminina nos quadrinhos existia desde antes da Faculdade de Letras chegar em minha vida, mas foi potencializado ao cursar algumas

disciplinas ofertadas pela professora e doutora [Emília Mendes](#), como “Gêneros discursivos e edição”, que trouxe quadrinhos, e “Editar o feminismo”, que trouxe discussões sobre o que é ser mulher no mundo.

Os questionamentos levantados por Emília sobre a participação da mulher na edição e nas artes de modo geral se transformavam em ações, em livros! Fizemos em sala o “Feminina Feminista”, organização de artigos jornalísticos feitos por mulheres brasileiras no século XIX, para a disciplina “Editar o feminismo” e, agora, com “Ponto de Fuga”, mais uma vez a luz sobre as produções femininas é lançada.

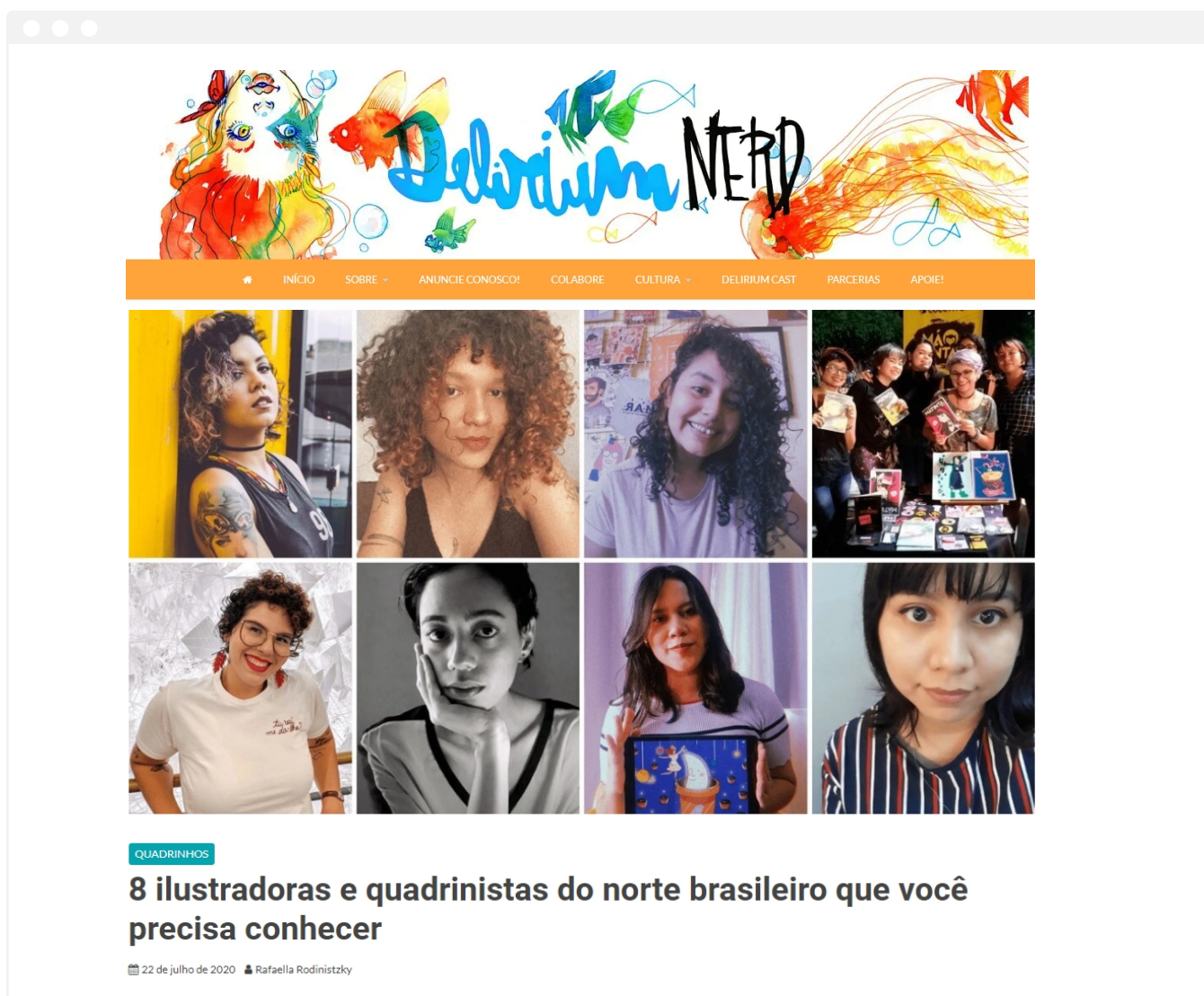
Fui amadurecendo a ideia e descobrindo novos nomes dos quadrinhos independentes nacionais como colunista. Enquanto isso, cursava “Editar o feminismo” e escrevia o primeiro projeto de TCC com Emília como minha orientadora, mantendo o foco em mulheres quadrinistas do Brasil através de textos de outras colaboradoras do *Delirium Nerd*. Cheguei a preparar a primeira versão do original, mas abri mão

da ideia ao me deparar com a dificuldade de encontrar informações sobre artistas fora do eixo Sul-Sudeste, principalmente do Norte, o que me gerou incômodo.

Claro que existiam ilustradoras e quadrinistas além da parte baixa do Brasil, mas por que não encontrava informações a respeito delas? Isso me motivou a propor uma pauta para o site *Delirium Nerd* sobre

mulheres ilustradoras e quadrinistas do Norte brasileiro. Para minha felicidade, a pauta foi aprovada pela editora [Isabelle Simões](#) e eu parti em busca das minhas fontes: entrei em contato com um amigo de Macapá para pedir indicações de nomes de seu estado natal.

Esse amigo era [Felipe César](#), que comentou como algumas quadrinistas da cidade se



Artigo "8 ilustradoras e quadrinistas do Norte brasileiro". *Delirium Nerd*, 2020

queixavam da péssima ou inexistente representação do Norte pelos sulistas. Entrei em contato com uma delas, Thainá Rodrigues, que topou na hora conceder entrevista para o site e aceitou também integrar este livro. Durante minha busca, desejava encontrar uma representante para cada estado da região, mas, à medida que o prazo de entrega do artigo se aproximava, mais árdua a tarefa se tornava. A partir dessa primeira pesquisa e das entrevistas, pude descobrir que existem mais informações sobre ilustradoras e quadrinistas do Pará e do Amapá do que dos demais estados.

Publiquei a matéria [“8 ilustradoras e quadrinistas do norte brasileiro que você precisa conhecer”](#) em 22 de julho de 2020 com quatro artistas do Pará, duas do Amapá, uma do Amazonas e um coletivo também amazônida. Não demorou muito para meu amigo Felipe me retornar via redes sociais sobre os desdobramentos do texto: uma das quadrinistas conseguiu uma entrevista na rádio local a partir da publicação e outra, um trabalho de ilustração. Dessa forma, entendi ser possível mudar algumas coisas com as palavras, e é isso o que busco com este livro.

“O que você busca com suas criações?” foi uma das perguntas que fiz a mim mesma e às artistas entrevistadas para esta

publicação. Você poderá conferir as respostas delas em destaque nos textos escritos para cada ilustradora ou quadrinista, mas, quanto a mim, busco trazer a diversidade criativa das mulheres artistas do Norte, infelizmente ainda reféns do olhar colonizador e racista que espera de sua produção apenas ilustrações de fauna e flora amazônicas.

A mulher que encontra força em suas raízes pode ser vista nas criações de Roberta Marisa (Studio Papoula), a convergência da mitologia grega com a contemporaneidade está nos traços de Juliana Rezzutt (Miss Juju), o descaso do poder público com o Norte é retratado pelos quadrinhos de Thainá Rodrigues (Thai), as aventuras de [Emília](#) e de [Saint-Exupéry](#) são aquareladas em quadrinhos por Beatriz de Miranda, os sentimentos são traduzidos em arte por Vitória Morão, o [mangá](#) cria nova morada do outro lado do mundo nas linhas de Hipácia Caroline e as estampas ganham vida nas mãos de Winny Tapajós.

Todas elas revelaram como surgiu o interesse pelas ilustrações e quadrinhos, quais são suas referências, inspirações e artistas preferidos, como se dá o processo de trabalho e as técnicas utilizadas, e também destacaram os marcos ou momentos decisivos de suas carreiras artísticas. Em minha seleção de perguntas busquei mostrar além das dificuldades de

ser mulher nos quadrinhos ou de ser artista do Norte, pois tais questões já estão expostas pela própria necessidade de existência desta publicação.

Chegar a esses nomes, separada por mais de 1500 km de distância, demandou muito além da pesquisa em livros. Como os registros escritos eram escassos, a troca em ambiente virtual durante a pandemia de [Covid-19](#) foi constante e desafiadora. Lidei com entrevistadas que não puderam participar por perderem alguma pessoa querida ou por estarem impossibilitadas pelo vírus, tive também desistências por dificuldades de conexão à internet e sinal telefônico. Esse trabalho não seria possível sem a ajuda das próprias entrevistadas, que não mediram esforços para buscar em seu meio, via suas conexões, outras mulheres artistas dispostas a colaborar.

As indicações feitas por Felipe César e pela jornalista e também artista amapaense [Beatriz Belo](#) foram fundamentais para me introduzir enquanto pesquisadora, fortalecendo a ponte Minas-Amapá e demais estados nortistas. Além deles, a editora de quadrinhos manauara Sâmela Hidalgo foi uma bússola com seu projeto “[Norte em Quadrinhos](#)”, onde pude encontrar as redes sociais de algumas quadrinistas reunidas aqui. Sâmela também me conectou ao pesquisador paraense [Vince Souza](#), com quem pude conversar e

adquirir o livro de sua autoria com [Otoniel Oliveira](#), “Uma Breve História do Quadrinho Paraense”. Ademais, na busca por mulheres indígenas, não posso deixar de citar as indicações feitas pela artista visual e professora paraense [Ty Silva](#).

Pensando em toda a distância envolvida e nos cuidados que devemos tomar em relação à Covid-19, cheguei à conclusão de que o livro virtual seria mais acessível que um material físico. Contei com o apoio de minha orientadora nessa decisão e vivenciei uma temporada de grande aprendizado na disciplina “O Livro Virtual”, ofertada pela professora da Faculdade de Letras da UFMG [Sônia Queiroz](#). O rompimento de barreiras físicas e financeiras que a publicação virtual gratuita oferece é exatamente o que busquei para levar a mais pessoas as mulheres ilustradoras e quadrinistas do Norte.

Destaco as indicações — sobre invisibilidade e resistência das mulheres nos quadrinhos e sobre o gênero biografia — feitas pela vice-diretora da [Editora UFMG, Camila Figueiredo](#), com quem retomei contato durante uma exposição especial para a disciplina “O Livro Virtual”. O espaço de troca e debate oferecido pela Universidade Federal de Minas Gerais é ímpar, seja pelo corpo docente ou pelos colegas de caminhada acadêmica que estão sempre abertos ao compartilhamento de conhecimentos.



CULTURA ENTREVISTAS QUADRINHOS

Mulheres nos Quadrinhos: Ilustralu

👤 Rafaella Rodinistzky



QUADRINHOS

Mulheres nos Quadrinhos: Powerpaola

👤 Rafaella Rodinistzky

[Entrevista com Ilustralu](#) para a coluna "Mulheres nos Quadrinhos". Delirium Nerd, 2021

[Perfil sobre a quadrinista Powerpaola](#) para a coluna "Mulheres nos Quadrinhos". Delirium Nerd, 2019

O produto final também existe graças ao trabalho da designer, graduada pela Universidade do Estado de Minas Gerais, [Bárbara Wu](#) que topou desde o primeiro momento dar vida aos textos e imagens por meio da criação do projeto gráfico e sua diagramação. O minucioso trabalho de revisão feito pela advogada, graduada pela Universidade Federal de Alagoas, e também professora [Nicoly Crispi](#), não passa despercebido. Além de revisar, Nicoly foi grande apoiadora do projeto quando ele ainda era apenas uma ideia, me dando forças para seguir em meio aos momentos mais difíceis dessa jornada.

Meus pais, Valéria e Marcos, me deram meus primeiros quadrinhos, fomentaram meu gosto pela leitura e também me levaram ao meu primeiro [Festival](#)

[Internacional de Quadrinhos](#) (FIQ). Todo suporte e incentivo por parte deles me trouxeram até aqui e hoje, por meio das mãos e das mentes de diversas mulheres, pude fazer essa construção coletiva que chamo de "Ponto de Fuga".

Espero que, como dito por Sônia Queiroz em uma das aulas, o livro chegue. Essa é a força motriz desta publicação, que ela encontre, alcance o máximo possível de leitores para impulsionar o movimento pela busca e reconhecimento de mulheres artistas do Norte. Que este "Ponto de Fuga" possibilite novas perspectivas e novos nortes.

RAFAELLA RODINISTZKY



Rios Invisíveis. Aquarela, 2020



STUDIO PAPOULA



Foto por Narjara Saab

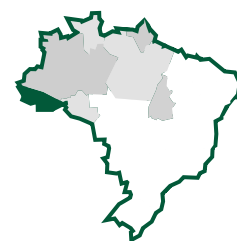
!! A arte é incrível, toca cada indivíduo de maneira única, independente de qualquer coisa. !!

 Rio Branco - Acre

 studiopapoula@gmail.com

 [@studiopapoula](https://www.instagram.com/studiopapoula) | [@robertamarisa](https://www.instagram.com/robertamarisa)

 galeriapapoula.com



STUDIO PAPOULA

As lembranças artísticas de **Roberta Marisa de Araújo Matos** (Studio Papoula) datam principalmente da adolescência. A artista sempre apreciou a arte, dedicando-se ao teatro até parte da juventude e convivendo com pessoas das mais diferentes áreas criativas. Mas foi durante o colegial que uma pintora aguçou o lado do desenho, ali Roberta despertou o interesse por ilustrar sua história e aquilo que a rodeia. [Frida Kahlo](#) continua sendo sua maior inspiração.

Roberta saiu de sua cidade pela primeira vez para morar em outra maior, sem conhecer qualquer pessoa. E foi por meio da ilustração, da pintura e da poesia, como hobby, que ela venceu os medos e desafios da mudança. A artista começou a pintar alguns versos com [aquarela](#) para presentear amigos, ainda sem qualquer técnica, apenas pelo prazer que aquilo lhe trazia, “sem exigir nada de mim além da entrega do meu sentir”. Seus amigos passaram a gostar e a incentivaram a seguir na trilha artística. Dessa forma, Roberta passou a vender ilustrações, caderninhos de bolso costurados à mão e pintados, além de outros produtos artesanais, o que a ajudou a se manter.

A artista foi curtindo o processo, se encontrando cada vez mais até chegar ao lugar que a acolheu em vida e profissão, “a minha casa chamada arte”. Hoje, o trabalho de Roberta parte de sua identidade, suas raízes e histórias de mulheres que a trouxeram ao ponto que está. Tudo o que a afeta, que é humano e a apaixona, ela expressa em arte. Do lado da técnica, a artista começou com a aguada e agora está se permitindo conhecer outras.

Dentre suas referências estão mulheres fortes. A precursora de seu desejo de pintar, Frida Kahlo; [Georgia O’Keeffe](#), pela aguada livre, e [Tarsila do Amaral](#), pelas cores e formas extravagantes. Entre as contemporâneas, [Adriana Varejão](#) se destaca pela plástica visceral e sensível ao mesmo tempo.

Entre suas criações, as exposições “[Rios Invisíveis](#)” e “[Seringueira](#)” merecem total apreciação. A primeira consiste em quadros aquarelados em uma instalação sensorial que convidava o público a interagir com as obras. O tema era “o rebento das fontes que minavam no fundo de suas raízes, através de um mergulho

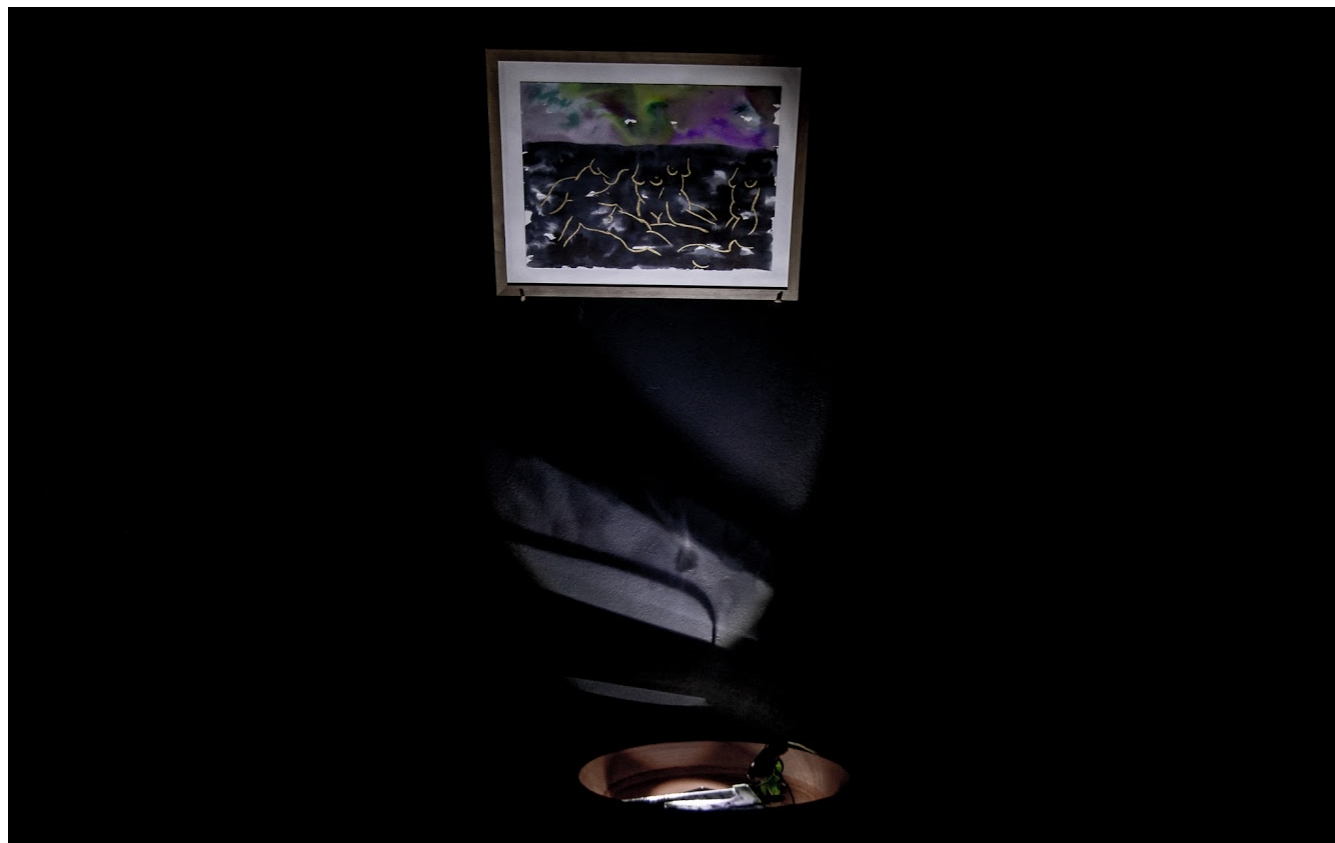
nos mistérios do rio Croa, no Acre”. E foi com “Rios Invisíveis” que Roberta ganhou o prêmio de artes visuais do Banco da Amazônia, tornando-se a primeira artista do Acre a ser contemplada no edital.

A artista tomou o prêmio como sinal de que estava no caminho certo, apesar das dificuldades. Foi então que em 2021 criou a videoinstalação “Seringueira”. Por meio das mãos cobertas de tinta e das vozes de mulheres dos seringais amazônicos, Roberta representa a força do trabalho

feminino e as marcas suportadas silenciosamente.

Quando está criando, a artista não pensa muito sobre o resultado ou sobre como as pessoas vão receber aquela obra, mas quando está montando a comunicação de divulgação, seu desejo é claro sobre querer afetar todos que tenham contato com alguma de suas obras. Tudo para Roberta parte do sentir e a entrega, a espera pela recíproca, não seria diferente.

Trabalhos



Instalação e obra Rios Invisíveis. Aquarela, 2020





Espinhos do Amor. Aquarela, 2018



Garras do sustento. Acrílica sobre papel Hahnemuhle (90% fibra de bambu e 10% algodão), 2021

whooooosh



plec



MISS JUJU



Foto por Juliana Rezzutt

!! **Passar mensagens boas para as pessoas, ajudar e inspirar sempre o melhor da humanidade, ainda que seja uma utopia. !!**

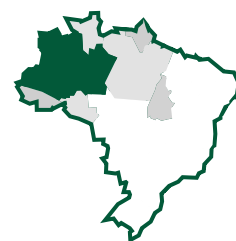
 Manaus - Amazonas

 missjuart@gmail.com

 [@missjuart](https://www.instagram.com/missjuart)

 [@missjuart](https://twitter.com/missjuart)

 [@missjuart](https://www.facebook.com/missjuart)



MISS JUJU

Desde pequena, **Juliana Rezzutt** era apaixonada pelas animações da Disney, e seu tio a deixava folhear as histórias em quadrinhos que colecionava nos anos 90, principalmente Batman e Superman. Miss Juju, como assina seus trabalhos, ficava encantada com as cores e traços coloridos das [HQs](#). A vontade de criar os próprios desenhos aumentou quando o canal de televisão à cabo Cartoon Network começou a exibir animações japonesas de garotas mágicas e de mitologia.

Quando fez 11 anos, Juliana decidiu que “gostaria de desenhar bonito”. Desde então, a jovem artista passou a se dedicar aos estudos tentando aprender como desenhar melhor. Somente aos 16 anos ela adquiriu seu primeiro [tablet](#) para fazer ilustrações digitais e usava o programa de edição de imagens e [desenho vetorial](#) Gimp. Em esforço e aprendizado constantes, dois anos depois Miss Juju conseguiu sua primeira [mesa digitalizadora](#), uma Wacom, e aprendeu a manejar o Photoshop.

O gosto da infância por mitologia grega e

animações japonesas reflete hoje em suas criações. Em traços de mangá e com referências à mitologia, a artista faz “[Nora, A Cupida](#)”, onde a protagonista que dá nome à história é a única ajudante de Eros, deus grego do amor, que a contratou para dividir suas tarefas. Foi a partir do retorno positivo das pessoas sobre a HQ que Miss Juju passou a desenhar com mais frequência e a desenvolver a série, publicando-a até em inglês, no site [Webtoon](#).

Juliana cria tanto no tradicional, quanto no [digital](#). A escolha depende muito do que ela deseja levar ao mundo. Entre seus artistas preferidos estão o professor e pintor francês [William-Adolphe Bouguereau](#) e a [mangaká](#) japonesa [Rumiko Takahashi](#), uma das artistas de mangá mais ricas do Japão e criadora da respeitada série [InuYasha](#). A admiração de Juliana por Takahashi reside no desenvolvimento de narrativas envolventes que mesclam romance, ação e comédia, tornando-se grande inspiração para seus trabalhos.

Trabalhos



Nora, A Cupida. Digital, 2020



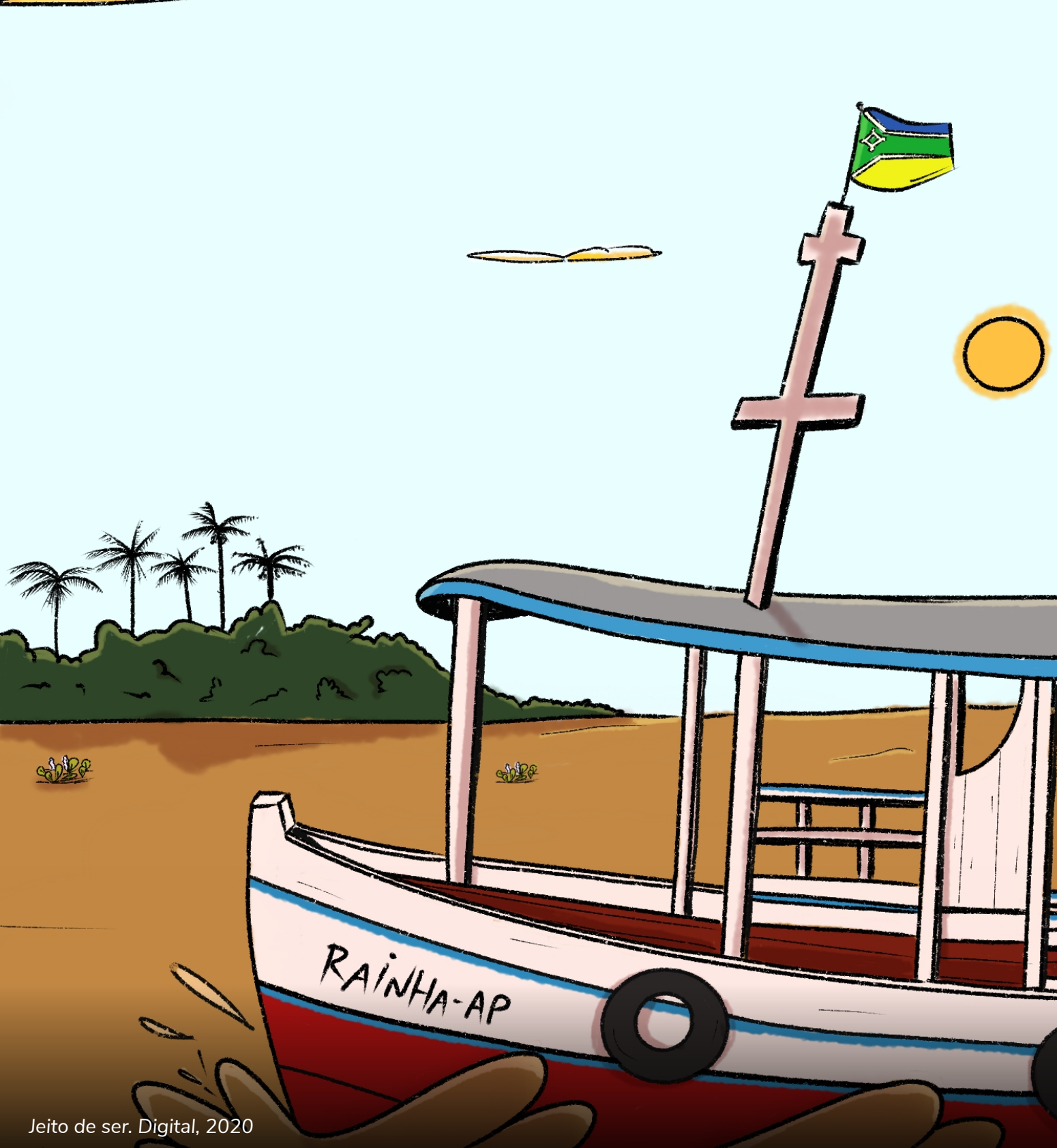
Nora, A Cupida. Digital, 2020



Océan. Digital, 2021



Boi Garantido. Digital, 2021





THAi



Foto por Thainá Rodrigues

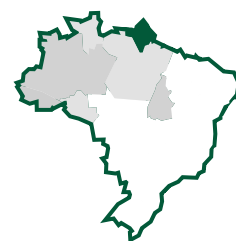
!! **Eu busco falar, principalmente. Me considero uma pessoa geniosa e determinada, amo meu estado e o que me cerca, mas também odeio como as coisas andam, odeio a desigualdade. Então quero que meus desenhos mostrem que, por trás deles, existe uma pessoa e falem por si, a arte também é política. !!**

 Macapá - Amapá

 osdesenhosdathai@gmail.com

 [@osdesenhosdathai](https://www.instagram.com/osdesenhosdathai)

 [@desenhosdathai](https://twitter.com/desenhosdathai)



Desde criança, **Thainá Rodrigues da Silva** ama desenhar e ler quadrinhos, mas com o tempo essas atividades se tornaram hobbies devido às demandas da escola, que na opinião da artista “sempre nos levam a um caminho diferente da arte”. Porém, no colégio ela teve um grande incentivo por parte de um professor de artes muito querido, o que deixou a chama da ilustração viva. A partir de então, Thai passou a ler mais mangás e a ver [animes](#), além de desenhar bastante.

Já em ambiente acadêmico, cursando arquitetura e urbanismo, a jovem se viu estressada com o final dos estudos e decidiu fazer algo para si mesma. Ali, Thai entrou na Escola de Artes Cândido Portinari e criou seu Instagram, [@osdesenhosdathai](#), postando alguns trabalhos e aceitando timidamente algumas encomendas. Em sua rotina criativa, “um pouco bagunçada na pandemia”, a ilustradora anota as ideias que surgem ao longo dia, enquanto trabalha, e após o ofício, as testa. Hoje em dia, Thai cria no digital utilizando um tablet e quando deseja fazer algo diferente procura tutoriais, cursos e recorre às suas pastas de referências. Quando não encontra o que quer,

costuma fazer algumas fotos para auxiliar no processo de criação. Apesar de se dedicar majoritariamente ao digital, ela também cuida da pós-produção, oferecendo arte impressa.

No campo das referências, Thai compartilha que a maioria é composta por mulheres, sejam autoras ou personagens. Para a ilustradora, o [Studio Ghibli](#) é uma inspiração de determinação feminina e admira o trabalho de seu cofundador, [Hayao Miyazaki](#). Ainda a nível internacional, ela bebe da fonte da ilustradora alemã [Joh](#) e da criadora de “[Steven Universo](#)”, [Rebecca Sugar](#). Já nas inspirações brasileiras estão várias artistas do Norte: [Beatriz Belo](#), [Luciana Rodrigues](#), [Mandie Gil](#) e [Malu Menezes](#). Essa proximidade é um ponto positivo para Thai, que gosta de trocar ideias com ilustradores, compartilhar experiências, técnicas e pedir ajuda. Esse exercício traz um impacto positivo para o seu trabalho, a artista diz que dessa forma consegue estudar mais e se aperfeiçoar.

Entre os marcos profissionais, Thai destaca o reconhecimento que recebeu ao fazer uma ilustração sobre seu estado natal.

Quando estava perto de desistir da arte como trabalho, ela parou para criar e o desenho a levou longe. “Pela primeira vez

me senti parte de um grupo de artistas do Brasil, não apenas um segredo da minha cidade”, compartilha.

Trabalhos



A menina amapaense do lo-fi. Digital, 2020



A gente se lembra. Digital, 2020

thay
@osdesenhosdatha



Dias melhores, dias piores. Digital, 2021

@OSDESENHOSDATHAI
thai

PRA DEFENDER A
AMAZÔNIA,



TEM QUE DEFENDER
QUEM MORA NELA.



Sem nome. Colagem mista, 2019



BEATRIZ DE MIRANDA



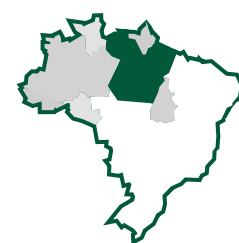
Foto por Beatriz de Miranda

|| Busco, a partir do meu trabalho, abrir portas para outras pessoas que não se sintam parte desse cenário, como eu não me senti por muito tempo. Como pesquisadora de gênero e mulher, eu sei que nós demos pequenos passos para garantir um pouco de segurança na nossa permanência em um mundo feito e pensado para homens, então eu sei que a cada vitória do meu trabalho eu tenho dever para com outras mulheres, de lutar por nós e por outras minorias. ||

 Cametá - Pará

 beatrizfarmi@gmail.com

 @beatrizfarmi



BEATRIZ DE MIRANDA

O interesse por quadrinhos e ilustrações surgiu com mais força na vida de **Beatriz Farias de Miranda** em 2016. Era o terceiro ano da graduação em design e Beatriz teve contato com o trabalho de conclusão de curso de uma amiga, quando se deparou com uma pesquisa sobre o panorama da produção nacional de quadrinhos. Essa mistura de acontecimentos foi o pontapé para a estudante pensar em se tornar quadrinista e ilustradora.

A princípio, Beatriz estava focada em [animação](#) e sua pesquisa acadêmica era nessa área, mas devido a um desentendimento com a dupla de trabalho de conclusão de curso, ela precisou rever tudo. Como havia poucas semanas para escrever o novo tema, ela resolveu investir em uma pesquisa relacionando problemas de gênero e quadrinhos de super-heróis. A partir de então, a jovem passou a estudar quadrinhos na teoria e na prática, por conta própria.

Em relação às referências, o quadrinista estadunidense vencedor de dois prêmios [Eisner](#), [Craig Thompson](#), instigou Beatriz a pensar o quadrinho além do padrão feito. A

habilidade do autor em mesclar e transformar as palavras em formas que se tornam objetos e seres chamou a atenção da artista em sua fase inicial. Atualmente, Beatriz de Miranda se dedica à aquarela e traz como inspirações os brasileiros [Fefê Torquato](#), [Shiko](#) e [Ana Luiza Koehler](#).

Nem só de histórias em quadrinhos é constituído o repertório da paraense, a artista tem o hábito de recorrer à estante em busca de livros de literatura, filosofia, sociologia e história da arte para nortear as criações. “Às vezes eu penso que talvez a estrutura narrativa de “[Angústia](#)” do [Graciliano Ramos](#) seja uma boa saída para o roteiro desta HQ ou o perfil desse personagem me lembra a teoria x de [Nietzsche](#)”, compartilha. Além disso, ela se alimenta de animações, musicais, óperas e balés para construir referências.

Beatriz acredita que seu passado como bailarina ainda influencia a forma que ela cria seus quadrinhos. Como exemplo ela cita algumas páginas de “[Retalhos](#)” de Craig Thompson em que ele mescla recorte de colchas, estampas e linhas que se perdem nos desenhos dos corpos dos

personagens. A artista lê as imagens “como uma sucessão de passos de uma dança ao som de uma música, em que consigo ver todas as chaves de movimento — como [frames](#) de animação, que então seleciono os pontos principais para colocar no papel”, explica.

Todo processo de trabalho da artista é guiado pela [metodologia projetual](#) de design de [Bruno Munari](#), um dos principais nomes na teoria e prática da área, em conjunto com os métodos do quadrinista norte-americano e defensor dos quadrinhos como forma de literatura, [Scott McCloud](#). Tal procedimento baseia-se em dividir a produção do quadrinho em etapas, que vão desde a idealização do projeto, com pré-requisitos — tema, quantidade de páginas e formato — até o produto final,

um livro físico ou virtual. Além desse ponto, Beatriz comenta que também pensa na fase do descarte, já que ela faz parte do ciclo de vida do objeto. Porém, esse tópico não costuma entrar em uma reunião de quadrinhos.

Para a artista e pesquisadora, participar do livro “[Mulheres & Quadrinhos](#)” (Skript) foi uma mudança de vida. Após a publicação, ela passou a receber propostas de trabalho e fez sua segunda HQ, levando-a a uma terceira que abriu as portas para o universo de ilustrações de livros infantis, sua grande paixão. Atualmente, Beatriz se dedica à biografia em quadrinhos do escritor, ilustrador e piloto francês [Antoine de Saint-Exupéry](#), bastante conhecido pela obra “[O Pequeno Príncipe](#)”.

Trabalhos



Sem nome. Grafite sobre papel, 2019



Super Trio. Pintura digital, 2019

ESTA HISTÓRIA ACONTECEU NUM SÍTIO NO INTERIOR, ONDE MORAM DUAS SENHORAS CHAMADAS BENTA E NASTÁCIA, JUNTO COM SUA FILHA NARIZINHO.

E O QUE PARECIA MAIS UMA MANHÃ DE VERÃO, FOI O INÍCIO DE ALGO EXTRAORDINÁRIO.

MÁÁÁÁE!

TU QUERES UMA BONECA?

É! E A SENHORA É A ÚNICA QUE PODE FAZER ELA PARA MIM.





Sem nome. Colagem mista, 2020







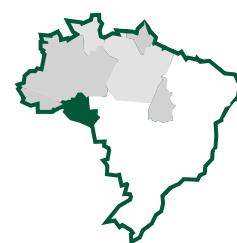
VITÓRIA MORÃO



Foto por Vitória Morão

**!! Eu acredito que busco dizer o
indizível com minhas criações. !!**

-  Porto Velho - Rondônia
-  vitoria.morao@gmail.com
-  [@vitoriamorao](https://www.instagram.com/vitoriamorao)
-  [@vitoriamorao](https://www.behance.net/vitoriamorao)



VITÓRIA MORÃO

Atividades artísticas e desenhos animados estão presentes na vida de **Vitória Gonçalves Morão** desde a infância. A artista tem memórias dos quadrinhos das últimas páginas da revista “[W.i.t.c.h.](#)” assinada pela irmã, e os tem como responsáveis por despertar seu gosto pelas HQs. Já mais velha surgiu o interesse por mangás e animações japonesas e hoje ela consome muitas [graphic novels](#), narrativas extensas em quadrinhos, nacionais e internacionais, além de buscar apoiar financiamentos coletivos de quadrinhos e livros brasileiros.

Apesar de se cercar de arte ainda pequena, Vitória não respondia com “artista” à pergunta “o que você vai ser quando crescer?” e essa afirmação ainda levou certo tempo para ser proferida. A jovem sempre teve muito medo de não conseguir se sustentar financeiramente pela arte e seus pais não eram os maiores apoiadores da empreitada artística, então a decisão foi feita em partes.

Primeiro, Vitória trocou o curso de engenharia elétrica pela graduação em artes visuais, avisando aos pais após um ano da mudança. Em seguida, dois anos

depois, ela fez mobilidade acadêmica para a UFMG e em Belo Horizonte abriu seus olhos tanto em relação ao curso quanto em relação à cidade, que para ela abraça a arte. O terceiro e último momento foi o mais decisivo. Vitória teve o contrato de emprego suspenso devido à pandemia, então se viu com bastante “tempo livre” e foi nesse instante que se dedicou aos cursos comprados anteriormente. Ela mostrou os resultados nas redes sociais e a partir deles conseguiu clientes. Dessa forma, Vitória percebeu que talvez seja possível viver de arte.

Por se identificar como multiartista, as técnicas empregadas são as mais variadas possíveis. Normalmente, para trabalhos encomendados, Vitória Morão costuma fazer desenhos tradicionais ou digitais. Já para trabalhos autorais, ela gosta das técnicas de [gravura](#), pintura, escultura (com cerâmica, papel, ou outros materiais), ilustração, [lambe-lambe](#), dentre outras.

Vitória brinca que seu processo se dá com “muito choro e crises existenciais”. Em relação às inspirações, a artista busca referências para trabalhos encomendados em imagens daquele tema e também em

músicas que possam transmitir a mesma energia do que deseja criar. Porém, quando é uma criação autoral, ela se baseia em situações emocionais que está vivenciando, utilizando a arte para externar o que está dentro de si.

“Eu acho que os quadrinhos em si são minha maior referência, pois sempre tento criar uma narrativa em minhas produções, como se tivesse contando algo. Acho que algo que reflete bastante também é a minha origem como amazônica rondoniense tanto nas cores como nos elementos”, compartilha. Ainda no campo das referências, Vitória cita filmes e desenhos animados de 2010 até hoje que abordam temas como preconceito, identidade de gênero e relacionamentos abusivos, dentre eles “Steven Universo” da Cartoon Network. Já os artistas que a inspiram são [Barbara Kruger](#), [Sonia Laz o](#), [Priscila Barbosa](#), [Maria Carvalho](#), [Ana Matsusaki](#) e [Willian Santiago](#).

A insegurança sobre viver de arte sempre ronda a mente de Vitória, ainda mais durante a pandemia. Então um ponto marcante em sua carreira foi uma postagem que fez no Ins tagram com sua foto de perfil acompanhada por um texto sobre os sentimentos que passavam por ela enquanto artista. Para sua surpresa, a publicação rendeu muitas curtidas e comentários de pessoas a apoiando. Vitória entendeu aquele momento como um sinal

para continuar, pois estava pensando em desistir da arte.

O sinal foi bem recebido pelo universo, pois Vitória Morão foi convidada para fazer a capa do livro “[Primeira Fagulha: Literatura contemporânea escrita por mulheres de Rondônia](#)”. Inicialmente, a publicação seria disponibilizada apenas virtualmente, mas foi contemplada por um edital e receberá versão física. Vitória comemora, afinal esse foi seu primeiro trabalho com pagamento de quatro dígitos. Viver da arte se torna possível levando um dia de cada vez.

Trabalhos



Sem nome. Digital, 2021

A PORTA QUE SE FECHOU NEM DEVERIA ESTAR ABERTA A CHAVE QUE A TRANCOU ABRE OUTRAS





Olhar para dentro. Digital, 2020

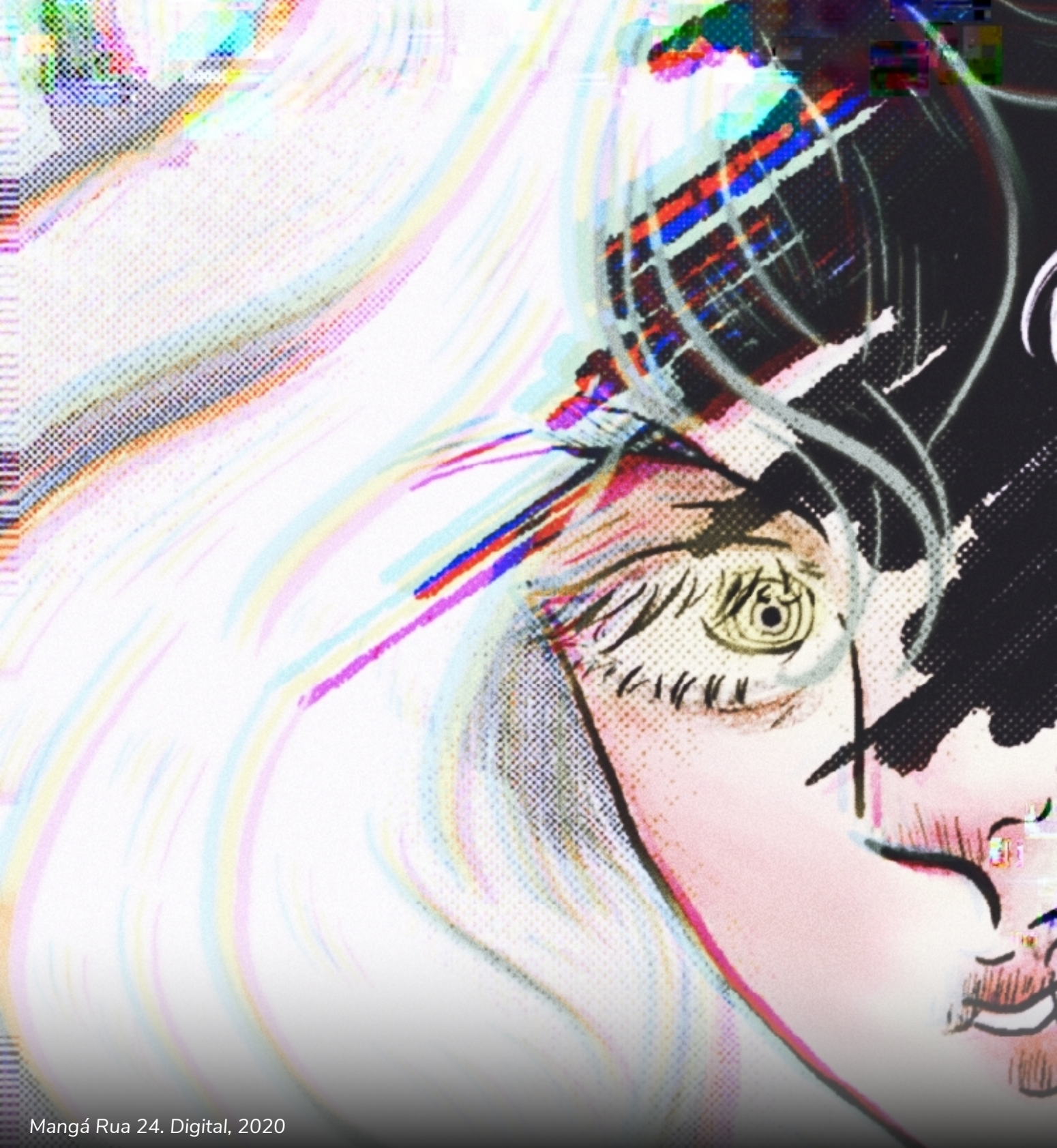
PRIMEIRA FAGULHA

Literatura contemporânea escrita por mulheres de Rondônia

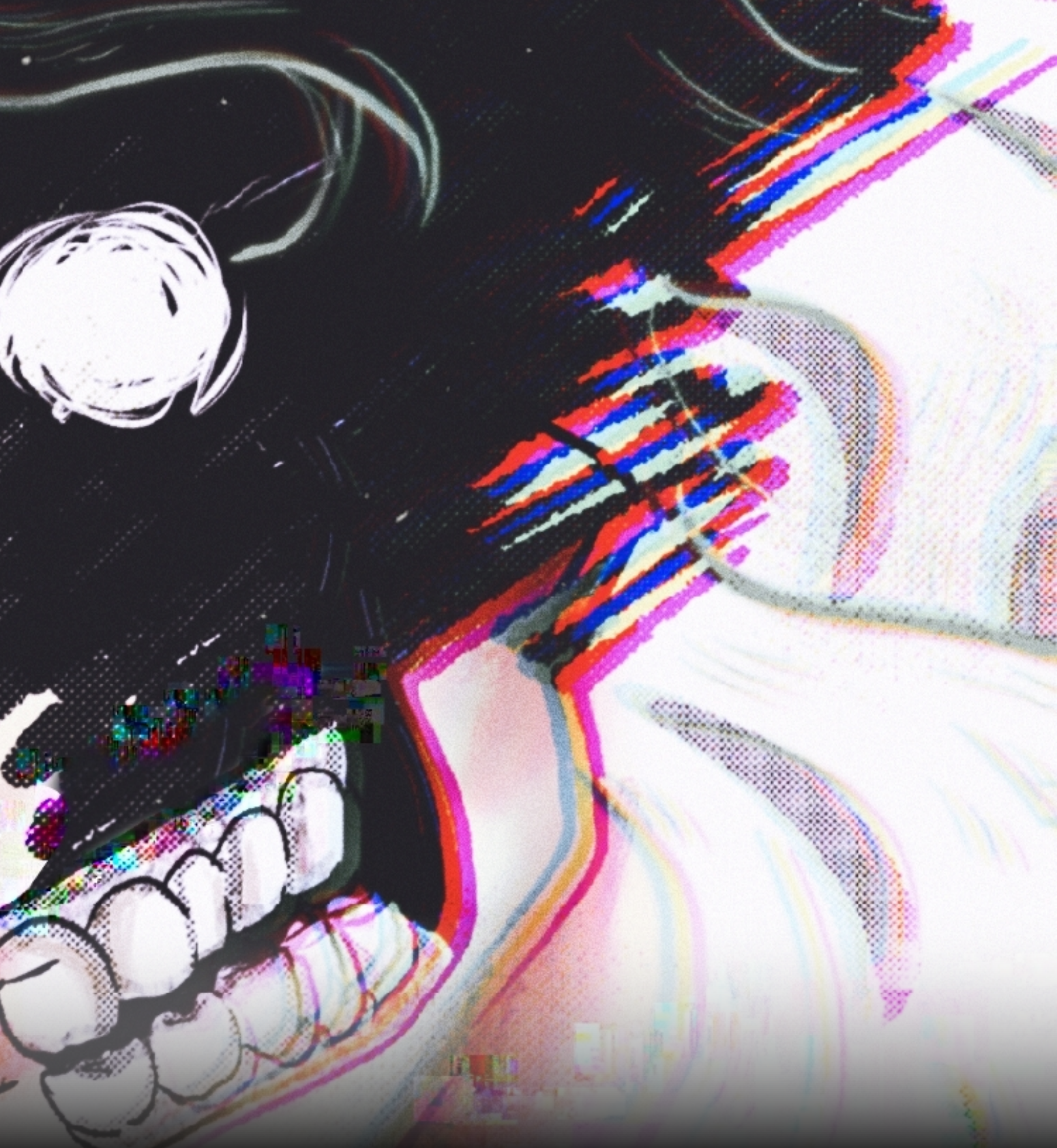
Erlândia Ribeiro da Silva Ana Yanca da Costa Maciel Adriele Santiago Rosivan dos Santos Bispo



Capa do livro "Primeira Fagulha". Digital, 2020



Mangá Rua 24. Digital, 2020



HIPÁCIA CAROLINE



Foto por Hipácia Caroline

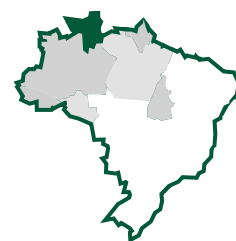
!! Minha maior paixão é ver os
leitores querendo acompanhar a
vida de algum personagem meu. !!

 Boa Vista - Roraima

 hipaciacaroline@hotmail.com

 [@hipaciacaroline](https://www.instagram.com/hipaciacaroline)

 hipaciacaroline.com



HIPÁCIA CAROLINE

A partir de leituras e influências televisivas dos mangás e animes de sua infância nos anos 1990, **Hipácia Caroline Sanches Santos** se viu próxima dos estilos de criação orientais. Cercada por roteiros e artes de mangás, as grandes inspirações da artista são nomes como [Ai Yazawa](#), conhecida pelo mangá “[Nana](#)”, [CLAMP](#), grupo das criadoras de “[Card Captor Sakura](#)”, [Matsuri Hino](#), autora da série “[Vampire Knight](#)” e [Junji Ito](#), do mangá “[Fragmentos do Horror](#)”.

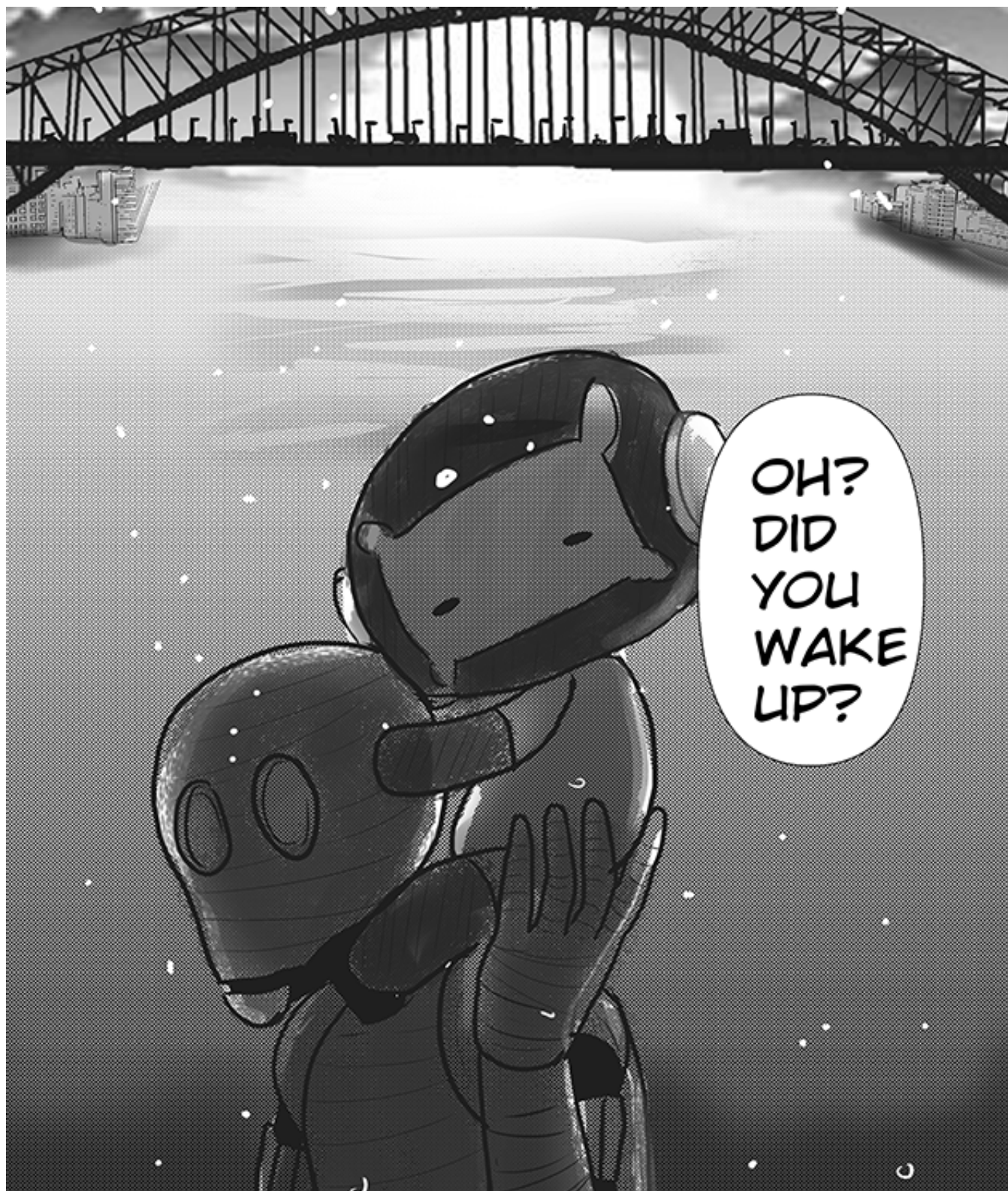
Hipácia utiliza o Clip Studio, programa para criação digital de quadrinhos, ilustração geral e animação [2D](#), para produzir os trabalhos. Para a artista, que utiliza a técnica de desenho digital, todo o processo é um ciclo de tentativa e erro até que ela se sinta satisfeita com o resultado. Em 2017 Hipácia inaugurou o perfil profissional nas redes sociais e desde então investe ativamente nele para alcançar mais pessoas.

Em 2019 Hipácia lançou o primeiro quadrinho da carreira, o mangá “[Miipo](#)”. A narrativa conta a história dos robôs Miipo e Ale na busca por seus amigos e, em meio a flashbacks das personagens, a mangaká

roraimense inspira a valorização das pessoas que estão ao nosso redor enquanto há tempo. “Miipo” é tido como o primeiro mangá de Roraima e abriu as portas para Hipácia, que passou a fazer vendas nacionais e internacionais.

A segunda obra produzida por Hipácia é “Rua 24”, uma história de suspense e terror em que o leitor acompanha a protagonista B., que observa da janela uma garota subindo uma ladeira de costas com os pés para trás. A narrativa se passa em uma cidadezinha no Japão onde ações sobrenaturais se desenrolam à medida que B. espera o retorno do marido e do filho à casa da família. As duas obras estão disponíveis no site de Hipácia e frequentemente ela publica ilustrações e processos em seu perfil no Instagram.

Além de artista, Hipácia Caroline atua como professora de desenho, focada em mangá, em Boa Vista, pela Associação Nipo-brasileira de Roraima (ANIR). Desde 2020 ela também se dedica à graduação em artes visuais pela Universidade Federal de Roraima.



Mangá Miipo. Digital, 2020

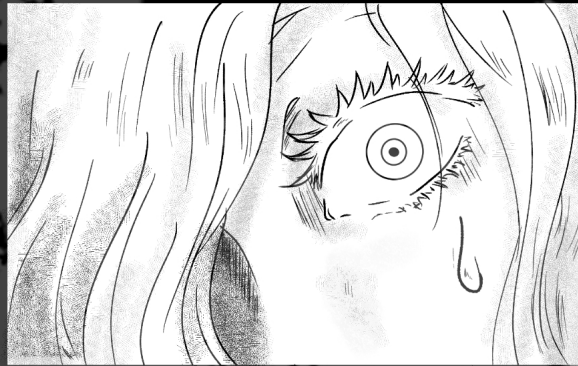


MIIPO

By Hipácia Caroline

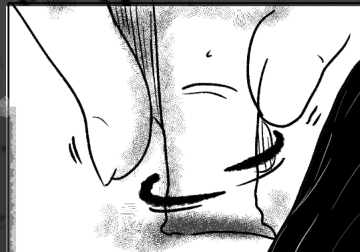


Mangá Rua 24. Digital, 2020



... talvez
eu devesse
entrar...

mas fico me
perguntando...



quanto tempo
ainda vai
demorar?





Mães do Cerrado. Digital, 2020




WINNY TAPAJÓS



Foto por Winny Tapajós

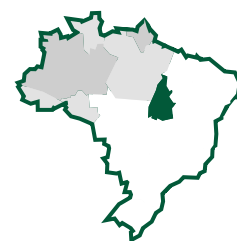
!! Busco sempre fazer algo que me agrada e que acredito que possa agradar outras pessoas também !!

 Palmas - Tocantins

 winnytapajos@gmail.com

 [@winnytapajos](#)

 [@winnytapajos](#)



WINNY TAPAJÓS

Indígena do povo Tapajó, do território de [Cobra Grande](#), **Winnie Tapajós Costa** é graduada em arquitetura e urbanismo pela Universidade Federal do Tocantins, mas o desenho veio muito antes da academia. A ilustradora e designer de estampas tocantinense sempre amou arte e se aventurava nos traços desde a infância. A virada do lazer para o trabalho na área veio tranquilamente, no ócio da pandemia, quando a artista passou a estudar e a criar mais por estar em casa o tempo todo.

Para se organizar, Winny cria pastas no Instagram, no Behance e no Pinterest com suas artes preferidas. Então, sempre que precisa buscar inspiração para algum trabalho ela consulta os materiais. Contudo, a artista compartilha que seu gosto muda muito rápido e com isso suas criações sempre se renovam, pois a constante busca por novas referências a faz repensar sua forma de criar. Porém, algo que não muda é seu artista favorito, [Willian Santiago](#) — ilustrador e designer gráfico paranaense conhecido pelo emprego de cores vibrantes e texturas naturais em suas obras.

Atualmente, a artista está se dedicando

mais à estamparia, mas o processo de trabalho é parecido com o que ela segue para ilustrar. Primeiro, ela pega as informações e instruções sobre o projeto, depois pesquisa bastante para definir quais cores, elementos e técnica. Somente após esses passos Winny começa a criar e dificilmente a ilustração sai como ela pensou, pois a fase inicial do desenho envolve muitos testes para definir o que ficará melhor.

Entre os marcos na carreira de Winny Tapajós estão sua primeira exposição virtual solo “Terra Vermelha: a manifestação da vida no Cerrado”, que traz elementos do bioma brasileiro em contato com o feminino e as nuances da vida em tons terrosos, e a vitória do concurso de desenho organizado pela marca carioca de roupas Farm em 2020. A proposta de estampa de Winny conquistou a empresa e ela foi chamada para integrar a equipe criando ilustrações repletas de brasilidade para as peças, além de aprender diariamente sobre diversas técnicas de desenho, linguagem e narrativa.



WINNY TAPAJÓ

Onça. Digital, 2020





Se faz bem, que mal tem?. Digital, 2020



Estudante Indígena de Arquitetura e Urbanismo. Digital, 2020

Copyright© Rafaella Rodinistzky

Todos os direitos reservados. Vedada a produção, distribuição, comercialização ou cessão sem autorização da organizadora. Este livro foi publicado no website issuu.com e na página virtual do Laboratório de Edição da Universidade Federal de Minas Gerais. Os direitos desta obra não foram cedidos.

Título: Ponto de Fuga: mulheres ilustradoras e quadrinistas do Norte brasileiro

Edição: 1

Ano: 2021

Local: Belo Horizonte - MG

Pesquisa, entrevista, preparação e organização:

Rafaella Rodinistzky

Revisão:

Nicolý Crispi

Capa, diagramação e projeto gráfico:

Bárbara Wu

Contato com a organizadora: rafaellarodinistzky@gmail.com | [@rafaellarodi](https://www.instagram.com/rafaellarodi)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ponto de fuga [livro eletrônico] : mulheres ilustradoras e quadrinistas do norte brasileiro / Rafaella Rodinistzky (organizadora).

-- Belo Horizonte, MG : FALE - UFMG, 2021. PDF

ISBN 978-65-00-30053-6

1. Artistas mulheres - Brasil 2. Brasil - Região Norte 3. Histórias em quadrinhos - Aspectos sociais 4. Histórias em quadrinhos - Brasil 5. Quadrinistas - Brasil - Biografia I. Rodinistzky, Rafaella.

21-79670

CDD-741.5092

Índices para catálogo sistemático:

1. Quadrinistas e ilustradoras brasileiras : Vida e obra 741.5092
Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

SOBRE O LIVRO

Formato: 27 x 20,5 cm

Tipologia: Skrapbook e Nunito Sans

Edição independente: 2021



PODE VIR FORTE QUE ELAS
SÃO DO NORTE!

